

# Bali

O DIAMANTE TURÍSTICO DA INDONÉSIA

Por Inês Ferreira\*



\*Inês Ferreira, jornalista, colaborou em muitos números da revista norte-médico. Corajosa e aventureira, entrou em "licença sabática" e resolveu fazer uma viagem há muito sonhada. Esta peça surge em resultado dessa viagem.





**O hinduísmo marca uma cultura única e um povo afável, já os vulcões propiciam o solo ideal para os majestosos terraços de arroz. Mas são as ondas perfeitas e praias de areia clara e água quente em tons de azul que dão**

**o remate final para Bali ser o principal destino turístico da Indonésia e continuar a crescer nesse sentido. Neste artigo fica a conhecer algumas das suas preciosidades e o que não pode deixar de visitar numa futura viagem.**

**P**raias cheias, areais desertos, ondas que atraem surfistas de todo o mundo, mas também águas paradisíacas dignas do fundo de ambiente de trabalho de qualquer computador. Esta ilha vulcânica banhada pelo Oceano Índico e conhecida pelos exuberantes campos de arroz tem de tudo e para todos os gostos.

Mas comecemos com dados introdutórios. A Indonésia é o maior arquipélago do mundo, com 17.508 ilhas, em grande parte cobertas por florestas com elevados níveis de biodiversidade e espécies endémicas. A língua oficial é o Bahasa Indonésia, um idioma baseado no malaio mas com várias influências como holandês, árabe e até português. Mesa (meja), grátis (gratis) e garfo (garpu) são algumas palavras muito similares. É uma língua simples, sem tempos verbais e diferenciação de sexo, mas enriquecida pelos dialectos locais que cada ilha tem. Makasih (obrigado) será uma palavra que ouvirá com frequência.

## ALIMENTANDO OS ESPÍRITOS

Uma das muitas particularidades de Bali prende-se com a religião. Este é o país com maior percentagem de população muçulmana do mundo, cerca de 87%, mas, ao contrário das outras ilhas que compõem a República da Indonésia, em Bali - muitas vezes apelidada de "Ilha dos Deuses" - a religião mãe é o hinduísmo. Ainda que existam relatos anteriores da presença da crença hindu (díspar do hinduísmo indiano), foi no século XV que ganhou força na ilha, com a chegada da realeza de Java a Bali, juntamente com artistas e intelectuais que fugiam da revolução islâmica. O próprio nome deriva do sânscrito, da palavra *wali* (ou wari), que significa sacrifício oferecido aos Deuses. O povo balinês é bastante devoto e acredita na vida após a morte e no poder dos espíritos, procurando harmonizar as forças do bem e do mal. O "Nyepi", festividade que marca o início do ano novo hindu balinês, é reflexo desta espiritualidade e crença, sendo um dia de silêncio imperioso, em que as pessoas ficam em casa a meditar sem acender luzes ou realizar actividades lúdicas. Até o aeroporto está encerrado neste dia.

Nesta ilha com 5.780 km<sup>2</sup> e mais de 4 milhões de habitantes existem cerca de vinte mil santuários ou locais de adoração, ainda que em grande parte as visitas sejam interditas. O Pura Besakih é o maior e mais importante templo hindu da ilha, sendo referido como "templo mãe". O seu complexo, que compreende mais de vinte espaços de devoção, loca-





Canang saris



## As ofertas aos deuses

Os *canang saris* são pequenas cestas elaboradas a partir de folhas de palmeira onde se depositam ofertas para os deuses. As flores (que representam o coração) e alimentos são bastante comuns, assim como cigarros ou incensos, uma vez que se relacionam com o fogo e simbolizam o Sol, fonte da vida. Quando são colocados no chão destinam-se aos espíritos "do mal", de forma a agradá-los e proteger a família. Já as ofertas colocadas em locais mais elevados retratam um agradecimento aos espíritos "do bem" pela saúde e prosperidade. Os *canang saris* podem ser encontrados em praticamente todo o lado, seja à porta de casa, de lojas ou até no passeio. É importante estar atento para não pisar e, consequentemente, desrespeitar esta tradição.

liza-se junto ao Monte Agung (o ponto mais elevado de Bali), sendo a zona rodeante repleta de montanha. Os vulcões Batur e Gunung Agung são também atracção para muitos turistas, sendo possível apreciar, após uma árdua madrugada de trekking, um nascer do sol idílico. Nestes locais, assim como em Bratan, o cenário de crateras vulcânicas, cavernas e lagos de beleza singular é de cortar a respiração e justifica todo o esforço envolvido.

É, no entanto, na costa Sudoeste de Bali - em grande parte pelas praias de areia branca - que se tem assistido a uma massificação turística. Mais à frente conhecerá algumas especificidades das diferentes áreas e ficará a perceber o que não pode deixar de visitar numa futura viagem à ilha.



## UM POVO ACOLHEDOR

A simpatia é um dos traços característicos do povo balinês, assim como a curiosidade. É comum sermos questionados sobre o nosso país de origem (com o Cristiano Ronaldo a alimentar a conversa), onde estamos hospedados e para onde vamos. Como em muitos locais na Ásia, é possível regatear preços e em grande parte dos casos fazer com que desçam para um terço do valor inicial anunciado. Fingir-se desinteressado é uma estratégia eficaz para o fazer. Não se preocupe, não será mal interpretado. A maior parte dos balineses tem até gosto em discutir montantes, principalmente em lojas de rua. Estas lojas e pequenos mercados são uma realidade muito presente, com oferta variada de vestuário feito a partir do tecido tradicional - batik. É também normal encontrar em zonas turísticas vendedores de bebidas e comida, como banana frita, água e, claro, a cerveja mais popular: Bintang. A moeda utilizada, para a qual deverá cambiar, é a Rupia Indonésia (IDR) sendo a nota maior de 100 mil rúpias e a menor de dois mil. Dez euros corresponde a cerca de 150.000 IDR, o que

significa que ao levantar dinheiro num multibanco receberá milhões de rúpias e as notas serão uma constante na sua carteira.

## CIRCULAÇÃO NA ESTRADA

O trânsito pode ser confuso para os estrangeiros ao princípio. Ainda que o tráfego não seja comparável à frenética e poluída cidade de Jacarta, capital do país situada na ilha vizinha de Java, também em Bali o volante é à direita e circula-se pelo lado esquerdo. A área com maior trânsito da ilha é a sua capital e maior cidade, Dempassar, uma zona pouco turística pelo afastamento do mar e por ser morada de muitas sedes de empresas e habitação de locais.

As motas são a presença dominante na estrada e têm prioridade, pelo que deve ter-se especial atenção pela sua agilidade. O aluguer de automóveis e motocicletas é uma alternativa viável para os mais corajosos, ainda assim, se procura uma estadia mais relaxada, a contratação de um motorista particular será a melhor alternativa em relação aos táxis (a rede Bluebird é a mais aconselhada), existindo bastante oferta deste tipo. Se optar pelo aluguer de uma scooter, o modelo Honda Scoopy é dos mais populares e poderá atestar o depósito fora dos grandes postos de abastecimento, nas muitas lojas de rua conhecidas por armazenar o combustível em garrafas de vodka Absolut.

## O EXOTISMO DA FAUNA E FLORA

A fauna da ilha é própria do continente asiático, sendo recorrente encontrar pequenos, ou por vezes não tão pequenos, répteis em restaurantes e casas, por exemplo. Os geckos (*osgas*) são convidados comuns amigáveis e até desejáveis, por se alimentarem dos insectos. Os coqueiros e bananeiras, entre muitas outras espécies de árvores, conferem a Bali a flora tropical tão ansiada por muitos visitantes e, por entre as vastas zonas verdes que rodeiam algumas praias mais virgens, podemos encontrar vários macacos, em especial na península de Bukit, a sul, como é o caso da Thomas Beach e Green Bowl. No Templo do Uluwatu, onde se pode assistir ao espectáculo de fogo de Kecak com vista da falésia para o mar, encontramos uma



grande concentração de macacos, sempre atentos aos objectos reluzentes dos turistas. No entanto, a maior família destes primatas de cauda longa na ilha tem morada na Sagrada Floresta dos Macacos, em Ubud.

Apesar de originários de outras ilhas indonésias (Komodo, Rinca e Flores), há locais onde poderá encontrar, ainda que em cativeiro, Dragões-de-Komodo, esta espécie de lagarto gigante que pode atingir os três metros. Em locais turísticos e pequenos zoológicos, as raposas-voadoras atraem também muitos olhares, assim como os luwak, animais cuja selecção e digestão dos grãos de café lhes confere um sabor único e exclusivo, tornando o Kopi Luwak um dos mais caros do mundo. Poderá provar em muitos locais, em especial na zona de Ubud, uma chávena deste café a preços bastante acessíveis.

São muitos os frutos exóticos que podemos encontrar, desde os mais importados, como o coco, papaia e manga, a outros com que estamos menos familiarizados como o rambutan, maracujá amarelo, mangostão, pitaya (dragon fruit), jaca e durian, uma fruta muito popular entre os asiáticos, mas cujo cheiro afasta muitas pessoas, sendo até proibida em vários hotéis.

A habitação em Bali é outra das características diferentes desta cultura, sendo que os balineses vivem em templos familiares onde são privilegiadas zonas abertas - como os espaços comuns e casas de banho - e os quartos dão para espaços verdes. Muitos hotéis e residências turísticas abraçam estes traços, com espaços de banho com claraboias ou vistas naturais estonteantes.

### A ÁSIA NUMA ILHA

As diferentes zonas da ilha (veja nas páginas seguintes) oferecem distintos tipos de oferta turística, podendo optar por ficar alojado na que mais se adapta ao seu gosto. Em qualquer local poderá presenciar a espiritualidade das pessoas e a forma como a sua crença supersticiosa se traduz na sua tolerância, simpatia e, por consequência, num ambiente de segurança. As paisagens exóticas, cultura e riqueza espiritual tornaram Bali o destino turístico mais importante da Indonésia e um ponto de referência para muitos viajantes apaixonados pela Ásia.



*Green village*



*Palácio de Ubud*





## As muitas atrações de Bali, por zonas

### UBUD: O PULMÃO DE BALI

Ubud é uma das zonas que mais turistas atrai, não só pela imagem vendida no filme “Comer, Rezar e Amar” (com Julia Roberts como protagonista), onde é retratada a sua essência espiritual e presença de curandeiros, mas também pelas suas paisagens verdejantes, famosos terraços de arroz e por ser uma região de grande concentração de produção artística e artesanal, como esculturas feitas à mão a partir de corno ou osso de vaca ou búfalo.

O Sagrado Santuário da Floresta dos Macacos tem como missão a conservação da área, obedecendo à filosofia Tri Hita Karana. Esta é a filosofia tradicional a que Bali obedece e que significa, em tradução livre, “três causas de bem-estar”, ou “três razões de prosperidade”, referindo-se à harmonia entre pessoas, natureza e divindade. Para além dos animais primatas, a Floresta, onde correm vários riachos, compreende um complexo de templos, um laboratório natural e privilegia a preservação de plantas raras.

O Mercado de Ubud, Palácio Real e o Tegalalang Rice Terrace são também paragens obrigatórias por aqui.

Talvez pela proximidade do centro de Ubud (a cerca de quinze minutos), os terraços de arroz de Tegalalang sejam os mais famosos de Bali. Aqui poderá caminhar sobre os socacos labirínticos, apreciar a vista num dos cafés existentes, ou até comprar um chapéu tradicional. O maior terraço de arroz da ilha é, no entanto, o Jatiluwí Green Land. Mais selvagem e com poucos turistas por se situar numa zona mais rural e distante, em Tabanan, esta será uma boa aposta para quem privilegia o contacto com a natureza.

Ainda na área de Gianyar, encontra-se o Pura Tirtha Empul (“Fonte Sagrada”), um templo conhecido pela nascente de “águas sagradas” onde os balineses hindus realizam um ritual de purificação, pelo menos uma vez na vida. Há muitos outros pontos a visitar, como é o caso das cascatas, com destaque nesta zona para a famosa Tegenungan Waterfall. Bastante mais para Norte, no topo de Bali, as Cascatas Gigit, de beleza ímpar,

são um dos destinos mais turísticos, assim como a praia de Lovina, onde se podem avistar golfinhos.

Para quem não dispensa as piscinas infinitas, há duas em Ubud consecutivamente colocadas por vários sites de viagens, como o Trivago, no Top 10. Falamos das piscinas do Hanging Gardens e Viceroy Bali. Outra opção mais em conta será o Jungle Fish, um auto-intitulado “No beach... beach club”, onde se situam uma piscina sobre a floresta e opções de spa e restauração.

A Green Village, um projecto de John Hardy que dá corpo a luxosas moradias construídas em bambu, é outra opção para visita (incluindo passagem na fábrica de bambu) ou alojamento para os apaixonados pela arquitectura amiga do ambiente. Localizada na proximidade do sagrado Rio Ayung, esta comunidade assenta em princípios sustentáveis e, juntamente com a Green School (escola com standards internacionais), possibilita uma experiência única de vida autossustentável, sem esquecer a educação das crianças.

### BUKIT: O PARAÍSO DOS SURFISTAS

No extremo sul da ilha, situa-se a Península de Bukit, onde encontramos um vasto leque de praias de areia clara, algumas mais escondidas, umas ideais para nadar, outras para surfar. Esta península é procurada por surfistas do mundo inteiro, atraídos pelas ondas e tubos presentes todo o ano. Na zona do Uluwatu, onde também se situa o templo, a praia com o mesmo nome e a vizinha Padang Padang – anfitriã de vários campeonatos internacionais de surf – são as mais frequentadas para este efeito.

A beleza conferida pela presença de corais supera, na opinião da maioria dos banhistas, a dificuldade de entrada no mar aquando da maré baixa. Balangan, Bingin e Thomas Beach são alguns locais indicados para desfrutar da água quente, formando-se muitas vezes pequenos “jacúzis” naturais. Para quem aprecia estar mais isolado e não fica assustado com degraus íngremes, as praias Green Bowl, Karma Kandara e Nyang Nyang são óptimas alternativas. Apesar de mais turística, a Dreamland Beach, com entrada a partir do complexo de golfe, possui um vasto areal e o acesso é mais facilitado, oferecendo opções de restauração. Construído sobre a praia, o hotel KLAPA possui uma

piscina infinita virada para o mar, que pode ser utilizada a preços acessíveis.

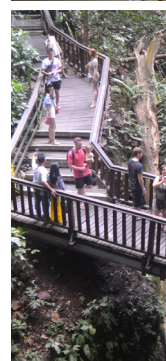
Do lado oposto de Bukit, em Nusa Dua, estabeleceram-se várias cadeias de hotéis, favorecendo uma zona cuidada e exclusiva em torno da praia, sem rochas e com águas azuis. Fazer praia na zona do Waterblow é uma excelente opção para quem dispensa a presença de ondas.

Na Baía de Jimbaran, de onde podemos ver os aviões aterrar e descolar, encontramos o maior centro piscatório da ilha, que abastece os restaurantes e casas balinesas e onde, com os pés na areia e virados para o mar, podemos degustar o peixe e marisco grelhado em casca de coco.

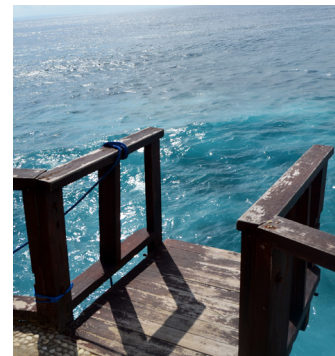
Também o RockBar (no Ayana Resort), El Kabron e Single Fin são locais fantásticos para apreciar o pôr-do-sol numa arriba sobre o oceano com opções de gastronomia ocidental para quem não é fã dos intensos sabores asiáticos. Na mesma zona pode ainda visitar o Garuda Wisnu Kencana, um parque cultural com anfiteatro destinado a danças e espectáculos tradicionais e estátuas gigantes.

### KUTA, SEMINYAK, CANGGU: O LADO COOL DA ILHA

Saindo do Bukit, sempre junto à costa, e passando o agitado centro de Kuta (onde a Norte do aeroporto mora parte da vida nocturna da ilha e muitos outlets de surf), chegamos a Seminyak, uma área turística e residencial, com complexos de lojas de luxo e resorts. Em Seminyak encontramos restaurantes e bares com conceitos únicos, como o La Favela, e vários beach clubs, como o Ku De Ta e Potato Head, muito em voga por oferecerem piscinas sobre a praia que privilegiam um sunset passado com música e descontração. A praia de Seminyak é como que uma extensão da praia de Kuta e a Double Six Beach também um ponto de atracção.







Acima de Seminyak encontra-se Canggu, uma vila costeira que presenciou um enorme crescimento nos últimos anos, com forte aposta nas moradias particulares para aluguer, como é o caso das portuguesas Villa Paz e Villa Mar, e que combina a proximidade do mar com o verde dos arrozais e coqueiros. É uma zona relaxada, com bastante oferta de ioga e alternativas vegan e onde, à semelhança de Seminyak, hoje se encontra grande parte da camada jovem de expatriados. A Echo Beach e Batu Bolong Beach são algumas das praias mais frequentadas na zona,

com também bastante prática de surf. O skate é também uma actividade privilegiada, com espaços como a Deus Ex Machina e Pretty Poison a cativar a atenção dos entusiastas.

Conduzindo vinte minutos para Norte, pode visitar aquando da maré baixa o Tanah Lot, um templo situado numa rocha banhada pelo mar junto à costa, ou com maré cheia fotografar um bonito postal de Bali.

**DE SANUR A LEMBONGAN: REDENÇÃO DEBAIXO DE ÁGUA**

Sanur é outra bonita zona, mais calma mas também turística, direcionada para uma faixa sénior. É também do seu porto que partem vários barcos rápidos rumo a Nusa Lembongan, uma pequena ilha situada a meia hora de distância. Com ligação a Nusa Ceningan, uma outra ilha de ainda menores dimensões, o mar azul claro que as envolve oferece as condições perfeitas para a prática de snorkeling e mergulho, com pontos de atração como uma zona povoada por mantas, esta espécie da família das raias que apesar de inofensiva impõe respeito pela sua dimensão. Para quem gosta de ir além da superfície onde se convive com milhares de peixes, há opções de excursões de mergulho, sendo possível avistar do lado de Nusa Penida (uma outra ilha vizinha maior) vários tubarões.

Para quem pretende descontraír, os beach clubs (como o Le Pirate) e baloiços junto à praia são boas alternativas mas, caso seja mais destemido, note que existem pontos específicos de onde pode saltar para o mar, como é o caso do Blue Lagoon Cliff.

**RUMO ÀS GILI: UM MUNDO “PARALELO”**

Para quem está em Bali há ainda um outro arquipélago de pequenas ilhas situado junto a Lombok que atrai muitos turistas: as ilhas Gili (Gili Meno, Gili Air, Gili Trawangan).

O barco parte de Padangbai e, após uma hora de viagem, a âncora é lançada quase que num mundo paralelo onde os únicos meios de transporte são as bicicletas e cavalos. É possível percorrer a Gili Trawangan completa, por exemplo, em apenas meia hora de bicicleta. Esta ilha é a mais procurada por jovens com gosto pelo ambiente de festa, uma vez que a vida nocturna é constante. Também nesta zona há muita oferta de snorkeling e mergulho, sendo possível nadar em águas transparentes junto a recifes com peixes e tartarugas marinhas. Os serões de cinema na praia e Night Market, onde o peixe fresco é rei e pode escolher o que vai comer, são ainda paragens aconselhadas.

Boa viagem! ■

